



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ALEXSANDRA MARIA FERREIRA TORRES**

**POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2014**

ALEXSANDRA MARIA FERREIRA TORRES

**POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro  
Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Cristiane Sousa de Assis

JOÃO PESSOA - PB

2014

T691p Torres, Alexsandra Maria Ferreira.

Possibilidades educativas da contação de história na educação infantil / Alexsandra Maria Ferreira Torres. – João Pessoa: UFPB, 2014.

44f.

Orientador: Cristiane de Sousa Assis

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

ALEXSANDRA MARIA FERREIRA TORRES

POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
licenciatura Plena em Pedagogia

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa Ms. Cristiane Sousa de Assis  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa  
(Examinadora)

---

Profa. Ms Ana Paula Mendes  
(Examinadora)

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção.*

*Paulo Freire*

Dedico esta pesquisa aos meus amados filhos, Débora Raine e Davi Alberto. Que sempre ao meu lado, abdicaram de passeios, festas, lazes e diversões, para esse sonho realizar.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido a realização deste sonho.

Ao meu esposo, pela paciência, compreensão e por sempre interceder por mim em oração.

Aos meus filhos, familiares e amigos, que sempre me apoiaram e acreditaram que sou capaz.

Aos meus pais, pois mesmo morando em zona rural e distantes da cidade esforçaram-se para que tivéssemos o direito de estudar.

A todos os professores, mediadores, coordenadores e aqueles que compõem a equipe do curso de pedagogia à distância da Universidade Federal da Paraíba, especialmente a minha Orientadora, Cristiane Sousa de Assis, pelo excelente trabalho realizado.

Aos mediadores presenciais Marta Cruz, Alexandre Alves e Polyana, que sempre me ajudaram quando precisei principalmente no início do curso, pois não sabia nem como salvar um arquivo.

## RESUMO

O objeto de estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à contação de história na educação infantil. Nascemos e crescemos ouvindo história e essa ação gera um momento de afeto e interação, tornando-se ao longo dos tempos algo rotineiro na vida das pessoas, passando de geração a geração. Na Educação Infantil este recurso oferece diversas formas de aprender, por seu caráter lúdico e possibilidades de gerar prazer. Na maioria das vezes contam-se histórias apenas para divertir, porém quando pensamos em crianças em fase de desenvolvimento e na educação infantil, ela poderá ter um cunho pedagógico ou uma intencionalidade educativa. Desta forma buscou-se identificar como o professor utiliza a contação de história em sua prática pedagógica, objetivando investigar as possibilidades educativas da contação de história para a educação infantil. A metodologia adotada está pautada em uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada em uma creche municipal da cidade do Recife/PE, onde foi aplicado um questionário junto a quatro professoras. Verificou-se que a contação de história é um recurso gerador de aprendizagens significativas para as crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento, e que pode ser utilizado pelo professor como recurso inovador para uma prática pedagógica lúdica e transformadora.

Palavras-chave: Contação de História. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.



## **ABSTRACT**

The present study Object Work Completion of course refers to the storytelling in early childhood education. We were born and grew up listening to history and this action generates a moment of affection and interaction. Has become over time a matter of course in people's lives, passing from generation to generation. In early childhood education this feature offers several ways to learn, for its playful character and the power to generate pleasure, being of fundamental importance for child development. Most of the time count up stories just for fun, but when we think of children in development and early childhood education, it can have a pedagogical nature or an educational intentionality. In this way we tried to investigate how the teacher uses the story-telling in their practice. With the general objective to identify the educational possibilities of the story-telling in kindergarten. In order to identify its importance for child, how the teacher uses in pedagogical practice and contributions to the development of oral and written language of the students. So, soon, an exploratory field research and qualitative approach was used in a municipal day care the city of Recife. Where was applied a mixed questionnaire with 4 teachers. Verifying that the storytelling is a playful feature that generates learning in children in developing stages, where it can be used by the facilitator form or as a resource for transformative pedagogical practice.

Key - words: storytelling. Early Childhood. Education. Pedagogical Practices.

## TABELAS

Tabela 1: Descrição das professoras participantes da pesquisa. ....	30
Tabela 2: Questão 1 Você utiliza em sua prática pedagógica o recurso contação de história e por quê? .....	31
Tabela 3: Questão 2 Você considera importante contar histórias em sua prática? Justifique. ....	31
Tabela 4: Questão 3, 4 e 5 Com que frequência utiliza a contação de história? A Instituição Em que você trabalha possui um acervo de livros infantis? A Instituição Possui biblioteca ou brinquedoteca? .....	32
Tabela 5: Questão 6 Como se dar a escolha do livro a ser utilizado na contação de história? .....	33
Tabela 6: Questão 7 Ao contar histórias existe alguma intencionalidade de sua parte? Justifique. ....	34
Tabela 7: Questão 8 A contação de história é uma ação educativa ou de entretenimento? Justifique. ....	35
Tabela 8: Questão 9 Ao contar história existe alguma intencionalidade de sua parte? Justifique .....	35
Tabela 10: Questão 10 e 11 De que forma a contação de história pode influenciar a criança no hábito de ler? Qual a maneira mais adequada ao contar história? .....	36
Tabela 11: Questão 12 Explique a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança? .....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.</b> .....	11
<b>2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIVERSÃO E APRENDIZAGEM.</b> .....	14
2.1 Contação de histórias: breves considerações .....	14
2.2 A importância da contação de história na primeira infância. ....	17
2.3 Práticas pedagógicas e a contação de história. ....	19
2.3.1 Técnicas e Recursos.....	20
2.3.2 A interdisciplinaridade:.....	22
2.4 Linguagem oral e escrita e a formação do futuro leitor. ....	223
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 Caracterização do campo de pesquisa .....	26
3.2 Descrições dos Sujeitos da pesquisa .....	28
3.3 Roteiros de pesquisa .....	28
<b>4 ANÁLISES DOS DADOS</b> .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, as crianças criam estratégias interativas espontâneas para conhecer e se comunicar com o mundo a sua volta. Nascemos e crescemos ouvindo histórias das mais diversas, contadas por pais, irmãos, tios, avós, vizinhos, professores, contadores e etc. Estas podem ser reais, imaginárias, inventadas, recriadas, enfim, podem ser apresentadas de várias formas, tanto para divertir, informar, causar medo, despertar amor, fantasiar, viajar em sonhos, quanto para educar e mexer com as mais diversas emoções humanas.

Explorar o mundo, desenvolver relações entre idéias e fatos, abstrair e aperfeiçoar a comunicação e interação entre as pessoas faz parte do processo de desenvolvimento humano. Ao longo do tempo, verifica-se que o ato de contar e de ouvir histórias é algo comum e rotineiro, passado de geração a geração e que faz parte do dia-a-dia das pessoas de diferentes regiões, culturas e sociedades.

Em geral, na maioria das vezes, contam-se histórias sem um objetivo específico, uma mera transmissão de fatos e idéias. Contudo, ao se tratar de educação formal, neste caso, especificamente, da educação infantil, esta transmissão deverá ter um cunho pedagógico e intencionalidade educativa para auxiliar os estudantes na construção do conhecimento.

Ou seja, tudo que se realiza no plano pedagógico, precisa ser planejado e adequado a cada contexto específico, levando em consideração a maturidade cognitiva, idade da criança, interesses, motivações e etc., visando contribuir com o pleno desenvolvimento da criança. Neste sentido, o professor tem um importante papel de criar um contexto sócio educativo favorável, incentivando e mediando o processo de aprendizagem da melhor maneira possível.

Ao contar histórias usando a literatura infantil, essa ação não pode ser diferente, porque a contação de histórias é o início das diversas ações pedagógicas interdisciplinares. E é tentando contribuir com o melhor desenvolvimento desta atividade lúdica e tão necessária ao desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos, que estão matriculadas nas creches, que se buscou conhecer as possibilidades educativas da contação de história.

O objeto de estudo deste trabalho consiste em estudar a contação de história como recurso pedagógico da Educação Infantil. Assim, o objetivo geral deste trabalho constitui-se em investigar as possibilidades educativas da contação de

história para estudantes na faixa etária entre 0 a 3 anos de idade em uma creche da rede municipal da cidade do Recife /PE.

Neste contexto, pretende-se verificar de que modo os professores podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio da contação de história, estudar a sua importância para o processo de ensino aprendizagem e identificar as suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos estudantes.

Para explorar a temática e construir um entendimento mais aprofundado buscou-se desenvolver um estudo tomando como base o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1998) por ser um documento oficial que referencia as práticas pedagógicas na educação infantil e autores basilares, a exemplo de Abramovich (1989), Coelho (2000), Cadermatori (2010).

O RCNEI (Ibid) traz todas as orientações de como deve ser a ação do cuidar e o educar na educação infantil. Acerca da contação de história, considera sua importância, uso e benefícios para as crianças em fase de desenvolvimento, desde a fala do bebê até sua iniciação como leitor.

Os três autores supracitados e também outros, utilizados neste trabalho, de forma geral, entendem que a contação de história associada à literatura infantil, é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, sendo considerado, pois, indispensável para a formação de futuros leitores.

O método escolhido está pautado em uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. A escolha desse modelo se deu por privilegiar a qualidade em detrimento da quantidade.

Estruturado em 4 capítulos, o primeiro trata da introdução, que apresenta uma visão geral do trabalho, de forma sucinta, discorrendo sobre o tema, buscando contextualizar e problematizar o assunto, bem como apresentar a justificativa, objetivos e percurso metodológico adotado para sua construção.

O segundo capítulo trata do referencial teórico em que se buscou abordar o assunto através de documentos e autores considerados especialistas da área. Inicialmente tentou-se explicar o que seria o ato de contar história. No segundo momento, a importância desse recurso na Educação Infantil e seus benefícios para a criança, bem como, a forma e uso deste recurso pelo professor em sua prática pedagógica. Finalizando com uma visão geral da linguagem oral e escrita e de como

o estímulo ao seu desenvolvimento, por parte do professor, pode contribuir para formação do futuro leitor.

A metodologia de pesquisa está colocada no terceiro capítulo, no qual se discorreu sobre o método, instrumentos e percurso adotado. Conforme dito anteriormente, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em uma creche municipal da cidade do Recife. Os participantes foram 4 professoras da educação infantil e instrumento de coleta de dados foi um questionário simples contendo 17 questões.

Na análise dos dados buscou-se estabelecer uma leitura analítica entre a teoria e os achados, revelados nas observações e dados coletados, identificando que as professoras possuem um bom conhecimento teórico-prático sobre a contação de história e fazem uso deste recurso em sua prática pedagógica. Buscando de forma intencional estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de seus estudantes.

Finalmente, na perspectiva de contribuir com algumas reflexões acerca do assunto, espera-se que este TCC sirva de estímulo para aprofundamentos futuros. Certamente, à medida em que se busca continuamente o aprimoramento da prática pedagógica, o professor encontrará meios e modos de aperfeiçoar o seu trabalho da maneira mais significativa possível. Desejamos, pois, que este trabalho sirva de base para o desenvolvimento de outros que buscam conhecer melhor a temática.

## **2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E APRENDIZAGEM**

A contação de história é um instrumento lúdico que ensina conceitos a criança e estimula o seu desenvolvimento, através do prazer, do encanto, da brincadeira, da beleza, do divertido. Aumentando sua concentração, criatividade, estimulando a oralidade, a descoberta de novas palavras, etc.

### **2.1 Contação de histórias: breves considerações**

Tendo em vista a contação de histórias como uma possibilidade educativa para crianças pequenas, entende-se a narrativa como um elemento que está presente nesse processo e atrai crianças e adultos, influenciados por uma história ou fato que convida para uma viagem de fantasia.

De acordo com Ferreira (1986) contar é sinônimo de narrar, que significa contar minuciosamente. E, história, dentre várias definições, significa narração escrita dos fatos notáveis ocorridos numa sociedade em particular ou em várias. Ciência ou disciplina que estuda fatos passados. Sequência de fatos ou ações. Relato desses acontecimentos. Conto popular ou relato inventado. Essas são definições que buscam explicar o significado da contação de história. Amora (2010) define contar como relatar; e história sendo narração metódica dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, notáveis, dignos de memória, ocorridos na vida da humanidade, de um povo ou de um Estado.

Bedran (2012)<sup>1</sup> argumenta que o homem vem apropriando-se da arte de contar histórias para contar a própria história e a do mundo em sua volta. Sendo essa uma cultura passada de pai para filho de geração em geração. Como ela relata:

Então podemos considerar que o ato de narrar significa um reencontro de experiências transmitidas de indivíduo a indivíduo, de povo em povo, capaz de deixar impressos na memória das gerações elementos essenciais à vida em seus diversos momentos (BEDRAN, 2010, p.28).

Dessa forma compreende-se que a contação de história é a narração ou relato, de forma detalhada, descrevendo os fatos, de uma história real ou inventada,

---

<sup>1</sup>Em sua tese de mestrado com o tema: a ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais: a arte de cantar e contar histórias

através da voz de um narrador que procura ao longo dos tempos conservar sua cultura.

A arte narrativa, para Bedran (2012), surgiu através de pessoas alfabetizadas e não alfabetizadas, que através da leitura de mundo contam suas histórias. Só permanecendo viva na presença de um ouvinte, pois sem ouvinte não há narrativa. Ainda em seu estudo ela relata a descoberta de dois contadores, o tradicional e o contemporâneo.

O tradicional é aquele que se apropria da sua própria história de vida e cultura, que nasce de forma artesanal. Que conta fatos passados ou mitos criados para causar medo, fazer sorrir, entreter as pessoas à beira do fogo e etc.

O contemporâneo é aquele que surgiu nas últimas três décadas. Que busca conhecimento, investiga, utiliza novas tecnologias como suporte para sua contação. Podendo ser encontrado hoje em bibliotecas, escolas, teatros, praças, seminários e congressos. (BEDRAN, 2010).

A contação de história que acontecia no seio da família, como foi o caso de Bredan, que ouvia as narrativas de sua mãe, modificou-se. O mundo passou por diversas transformações e hoje nos impede de vivenciamos esse momento divertido e prazeroso na maioria das famílias por causa do acelerado ritmo da sociedade capitalista.

Silveira (2012), no entanto, reconhece que esse ato, mesmo diante de todas as transformações vividas em nossa sociedade, embora que de forma diferente dos antigos rituais, permanece na atualidade por envolver uma magia inigualável. E que esta atividade é indispensável no desenvolvimento da criança.

Sendo assim, compreende-se que o ato de ouvir e contar histórias através de narrativas orais, que se originou como uma das formas de passar as tradições dos povos, hoje permanece viva mesmo em meio a tanta tecnologia, buscando a cada dia envolver crianças e adultos com sua magia.

Acerca do neologismo “contação de história”, Bedran (2010) afirma que ele “surgiu para designar a narração oral”, após o surgimento dos contadores urbanos. De acordo com a definição de Amora (2012), neologismo é palavra nova formada no seio da língua ou palavra antiga com sentido novo. Ou seja, contação de história é um neologismo que surgiu para substituir o termo “narrativa oral”.



O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos aprendemos através por meio de experiências concretas das quais participamos, mas também daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. [...] Contadas em verso ou prosa, as histórias permitiram que a humanidade passasse, de geração a geração, sua história – seus feitos, suas decepções, seus amores, seus sonhos, seus temores, suas esperanças. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 81).

Foi, portanto, através desse ato de ouvir e contar histórias, imprescindível ao homem, que nasceu a literatura. Percebe-se que de uma tradição cultural, iniciada de forma artesanal, nascida de uma necessidade humana, influenciou o surgimento da arte de compor obras literárias.

Segundo Coelho (2000), a literatura é uma arte que tem como matéria a forma de pensar os ideais e a imaginação, contribuindo para formação do homem por estar relacionada com a ação de leitura: Uma das formas mais eficazes de ler o mundo disponibilizado à humanidade. Entretanto, a narrativa escrita tanto pode ser lida ou, quando a criança ainda não sabe ler, ouvida através da narração de um contador de histórias, que pode ser a mãe, o irmão, a professora.

A literatura infantil é entendida como um ponto de partida para o mundo da imaginação e fantasia, onde tudo se cria, vive-se, indaga-se e transforma-se. Ela possibilita inúmeras visões que instigam a curiosidade da criança, emoções, valores e a construção do conhecimento.

De acordo com Cademartori (2001), ela apreende a realidade de forma simplificada para ser interpretado através do ponto de vista do seu narrador, manifestando através da ficção e da fantasia, um conhecimento de mundo e oferecendo ao leitor um modelo para decifrar. Percebem-se as possibilidades que a contação de história oferece para o desenvolvimento infantil e o quanto é significativa para a criança por despertar diversas emoções.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não sabe ler é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca. (ABRAMOVICH, 1989, p. 24).

Nota-se o quanto contar e ouvir história é significativa para criança e que essa arte permanece na atualidade, apesar de toda tecnologia que nos envolve, por estimular sentimentos, emoções, descobertas e conter um envolvimento mágico sem igual entre narrador e ouvinte, possibilitando uma aprendizagem divertida.

## **2.2 A importância da contação de história na primeira infância**

A educação infantil é compreendida como a fase de 0 a 5 anos em que as crianças são inseridas nas creches e pré-escolas, onde vivenciam suas primeiras experiências e estímulos tendo grande influência na vida delas, pois é acompanhada de repletas possibilidades e desejo de aprender.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) informa que a educação infantil é parte integrante da educação básica, quando a define em seu art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\).](#)

Sendo essa modalidade de ensino uma fase de suma importância para criança, logo, se faz necessário uma escola que estimule a criança, assim elas poderão aprimorar os seus conhecimentos e vivências através de atividades lúdicas e da interação e troca de experiências com outras pessoas.

Segundo Coelho (2000), a escola é na atualidade uma área privilegiada, onde se devem impelir os alicerces da constituição do indivíduo.

O Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil – RCNEI (1998) destaca que nessa etapa de ensino devem ser considerados aspectos afetivos, subjetivos, social e intelectual da criança, além disso, há possibilidades de aprendizagens diversas através das relações com o adulto. Vejamos:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (RCNEI, 1998, p. 23, vol. 1)

Também para que haja um desenvolvimento infantil a escola deve privilegiar ações que possibilitem à criança construir um conhecimento de si, do outro e do mundo. Em concordância com esse argumento, destaca-se a contação de histórias como auxílio no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores na educação infantil, pois essas narrativas, quando exploradas, estimulam a criatividade, a imaginação, a oralidade, sua criticidade, valores e a formação de sua personalidade. (COELHO, 2000).

Acerca da valorização desse recurso na Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil expõe que a literatura infantil e a contação de história direcionada para as práticas de leitura, estimula entrada da criança no mundo simbólico através das narrativas, seguindo a seguinte orientação: “a narrativa pode e deve ser a porta de entrada de toda criança para o mundo criado pela literatura. A criança aprende a narrar por meio de jogos de contar de histórias”. (RCNEI, 1998, p. 140.)

Recomenda ainda como uma das atividades permanentes para educação infantil a contação de histórias, que podem ser reais ou de ficção, porque as mesmas fazem parte de uma necessidade básica da criança por causar prazer e favorecer a aprendizagem de forma geral. Como também por meio do uso da linguagem, ou contação de histórias, a criança é levada a ter acesso a um mundo distante e imaginário e a informações culturais que se agregam a sua realidade. (RCNEI, Ibid).

Tal atividade também visa ao desenvolvimento e à expressão da criança, passando a estimulá-la a construir o seu conhecimento e visão de mundo de forma lúdica e prazerosa, pois é se divertindo que se aprende: “é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula”. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17). Ela também expressa o efeito que a contação de história proporciona para o emocional do ouvinte. Veja:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como tristeza, raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve\_ com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

A criança que está na fase de desenvolvimento necessita de várias experiências que estimulem a sua aprendizagem. Nesse sentido, a contação de história e o livro infantil encontram-se como um agente comunicador entre quem escreve, quem lê, e quem escuta a história, sendo concluída assim a ação do livro. Na criança que está na fase das descobertas essa ação acaba gerando aprendizagens. (COELHO, 2000).

Segundo Silveira (2012) a contação de história estimula o desenvolvimento, aprendizagens e o repertório linguístico. Com ela exploramos atividades como a fala através do conto e reconto das histórias; o ouvir, tanto a criança escuta os sons produzidos pelo contador como interage com ele com suas intervenções; estimula a leitura pela apreciação dos livros e o prazer que proporciona, indo até o imaginário infantil construindo novas realidades; estimulando a escrita, memorização, canto, dança ritmo e movimento corporal.

Na infância, quando a criança inicia sua fase de desenvolvimento, deve-se estimular o contato com o livro através da contação de história. Fazendo com que ela perceba que através deste recurso ela pode aprender palavras novas, a escrever, a imaginar, a pensar e a descobrir o mundo.

### **2.3 Práticas pedagógicas e a contação de história**

A prática de contar histórias no contexto de sala de aula é uma atividade motivante na educação infantil, pois esse trabalho deve ocorrer de forma lúdica. Neste sentido, o docente precisa inserir em seu planejamento curricular momentos para leitura, no intuito de formar leitores que encontrem nesse recurso um meio de interagir e se divertir. Abramovich (1989) destaca como é fundamental para a constituição de qualquer criança ouvir várias e várias histórias, pois essa experiência é o início da formação do leitor e traz um infinito de oportunidades para descoberta e compreensão do mundo.

Como também ensinar a criança a ouvir, pensar e ver com a imaginação. Quando ela entra no mundo da fantasia, parte de ponto real e é levada pela imaginação a desvendar acontecimentos, informações, sensações, conflitos, como se ela mesma fosse o personagem da história. E quando chega ao final, retorna ao

mundo real, percebendo que existe esse mundo gostoso e divertido da fantasia e a realidade em sua volta, que pode ser tão maravilhosa, ou não, quanto o conto.

Percebe-se que, assim, que a prática do conto de histórias no contexto de sala de aula é uma atividade motivante e enriquecedora na educação infantil, mas a realização dela exige a atuação efetiva do professor.

Segundo o RCNEI (1998) o professor é o mediador entre a criança e o conhecimento buscando o desenvolvimento integral e organizando sua prática de modo a promover as capacidades da criança. De acordo com Frantz (2011) ele é quem incentiva as crianças através de diversas técnicas e recursos.

O principal perfil do professor é criar situações e estratégias que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

### **2.3.1 Técnicas e Recursos**

O contador de histórias, que neste trabalho, é a figura do professor, deve auxiliar a criança a imaginar aquela história, partindo de suas fantasias e encanto, dessa forma, ela passa a interagir com o desenrolar da história. Para que isso aconteça, Abramovich (1989) revela que o contador deve criar um clima de envolvimento, de encanto, um ambiente aconchegante, conhecer o texto, saber dar as pausas, utilizar a voz, fazer com que a criança imagine e crie o seu cenário, e sinta as emoções e os momentos vividos por cada personagem e etc.

A leitura de história tem certa afetividade com a criança, pois o que nasce daquele momento que é vivido através dos temas trabalhados, o comportamento e sentimentos existentes, podem influenciar a sua personalidade e a aguçar seus julgamentos éticos, contribuindo assim para seus questionamentos pessoais e a formação do seu caráter. “E nada como uma boa sacudidela criativa e cutucativa para fazer sorrir, pensar, rir, perguntar, parar por um momento e se dar conta que o caminho poderia ter sido outro...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 64).

O professor precisa entender, ao contar a história para seus alunos, que ele deve motivá-los e despertar a atenção dos mesmos, realizando uma leitura pausada e destacando as expressões que estão inseridas no texto. Dessa forma:

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuoso que sabe seu texto, e o tem memorizado, podendo permitir-se ao luxo de fazer variações sobre o tema. (ELIZAGARAY, 1979, apud ABRAMOVICH, 1989, p. 20).

De acordo com Coelho (2000) dispomos de vários recursos que auxiliam essa prática de forma significativa em sala como: a escolha dos livros de acordo com a faixa etária ou maturidade cognitiva; bem como a literatura infantil bem escrita; os gêneros narrativos, considerando o conto como uma narrativa curta na qual o herói ou a heroína enfrentam obstáculos até triunfar contra o mal; a fábula tem como característica tratar de certas atitudes humanas; a lenda é transmitida oralmente e baseada na tradição de um povo; a poesia, que permite uma maior expressão de sentimentos; ilustrações, que contribuem com influência visual através dos desenhos; o som, música e ritmo, indispensáveis na prática com os bebês, etc.

Sabe-se que para contar uma história o uso da voz já é o bastante, contudo esses recursos são utilizados para aumentar o envolvimento lúdico. De acordo com Coelho (Ibid) as histórias devem se adequar à época e ao contexto social em que estamos inseridos.

Convém ressaltar ainda que para desenvolver leitores, o professor precisa conhecer algumas conjecturas:

- 1) Concepção de criança como ser educável.
- 2) Concepção de literatura como um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial/social/cultural.
- 3) Valorização das relações existentes entre literatura, história e cultura.
- 4) Compreensão da leitura como um diálogo entre autor e texto.
- 5) Compreensão da escrita como ato-fruto da leitura assimilada e/ou da criatividade estimulada de uma determinada cultura.
- 6) Certeza de que os meios didáticos são neutros.
- 7) Certeza de que a escola é o espaço privilegiado, em que devem ser colocados os alicerces do processo de autor realização vital/ cultural, que o ser humano inicia na infância e prolonga até a velhice. (COELHO, 2000, p. 17).

Portanto, nesse contexto, deve-se buscar conhecer esses meios lúdicos para contribuir no processo de outras aprendizagens interligadas.

### 2.3.2 A interdisciplinaridade

Ação interdisciplinar é quando aprendemos diversos conhecimentos de forma integrada. O RCNEI (1998) traz como eixos para educação infantil: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática. Orientando que esses eixos devem ser trabalhados de forma interligada na educação infantil.

Abramovich (1989) destaca que através de uma história podemos conhecer cidades, países, culturas, novos comportamentos, obter informações, o passado, o presente, imaginar o futuro, descobrir animais, árvores, frutas e tantas outras coisas apenas através do contar e ouvir da história. Mostrando a importância dela na educação infantil contemplando o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos professores.

Segundo Cadermatori (2010) um texto, de acordo com o modo que é escrito ou contado, pode transmitir diversas significações, como é o caso da obra “Banho!” (Massarani, 2006), citado por ela em seu livro: o que é literatura infantil, que associa algo do cotidiano da criança misturado à fantasia:

Dando margem a imaginação, a água do banho é transformada num caudaloso rio e animais aquáticos da nossa fauna comparecem à banheira: a arraia, o pirarucu, o jacaré-açu, e também o boto, o pacu, a piranha... Nas ilustrações, imagens da fauna dos rios brasileiros. Uma variedade de peixes amazônicos invadem o banho dos meninos, com nomes pitorescos que quase são trava-línguas.  
Divertem pela sonoridade: Piraputangas, pirapitingas, piranambus. Os seres aquáticos nadam com as crianças, mas o leitor perceberá pelas imagens que nem todas as personagens infantis da história estão nadando. Na banheira falta um. É Edmilson, que nem enxerga a banheira. Não foi para o banho, não se assustou com a piranha e se esqueceu do jantar. O que ele encontrou que pode ser tão interessante ao ponto do menino esquecer de comer? Um livro. As imagens dão oportunidade para que converse também sobre outros temas, como nudez, o uso do vaso sanitário, a diferença sexual, todos tratados com muita naturalidade pela linguagem visual. (CADERMATORI 2010, p.19).

Compreende-se que as narrativas de histórias contadas podem ser aproveitadas para outras atividades de outras áreas de conhecimentos, ou seja, de outras disciplinas.

De acordo com Frantz (2011) o professor é quem faz desse processo algo importante podendo aumentar as emoções através de brincadeiras – artísticas ou trabalhando com conteúdos programados através de uma linguagem lúdica.

Evidencia-se que a obra literária traz diversas possibilidades para a prática pedagógica do professor em sala de aula. Ele, como intermediário entre o texto e as crianças que ainda não leem, é responsável por fazer com que todo esse encanto chegue até elas para que realizem essas descobertas de forma significativa.

Porém, é importante lembrar o quê adverte Frantz (2011), a contação de história não visa substituir a leitura de um bom livro, e sim aproximar a criança cada vez mais dele. Assim estimulando a linguagem oral e escrita e o hábito e o gosto de ler.

## **2.4 Linguagem oral e escrita e a formação do futuro leitor**

Seja qual for a região, país, cidade ou lugar do mundo, ao nascer, somos inseridos em um meio com todos os seus costumes, cultura e língua, e começamos a interagir desde os primeiros dias de vida. A linguagem oral é a mais comum na vida das pessoas, que a utilizam como seu principal meio de comunicação.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil há diversos conceitos sobre a forma com que a criança concebe a linguagem oral e escrita.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. (RCNEI, 1998, p. 116)

A criança ao nascer não domina a sua língua materna e utiliza outros recursos como o choro para comunicar-se. No entanto, inicia seu processo de aprendizagem desde os primeiros dias de vida através das interações comunicativas realizadas com o outro.

A linguagem oral possibilita comunicar idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só têm sentido em enunciados e textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. (RCNEI, 1998, p. 122).

A apropriação da linguagem oral e escrita insere a criança em seu meio social. Facilita as formas de comunicação, a maneira de agir, a aprendizagem e a formação do pensamento concreto. O desenvolvimento das capacidades de



linguagem na criança está associado às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Segundo Cadermatori (2010), falar e escutar são atividades primárias da linguística; ler e escrever são atividades básicas do indivíduo. A primeira é adquirida de forma espontânea nas interações cotidianas e a segunda exige um grau de maturidade e uma formalização. Porém a segunda depende da consciência fonológica da primeira.

Compreender esse processo é imprescindível ao profissional que atua nas creches, porque o adulto é o principal comunicador, e a forma como conduz a comunicação está estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem do bebê.

Conforme o RCNEI (1998), a maioria das crianças entra em contato com a escrita mesmo antes de ir à escola, através dos diferentes tipos de texto presentes em seu cotidiano. Aprendendo através de intercâmbios sociais, nos quais presenciam atos de leitura e escrita no seio da família. A partir desse contato diário elas começam a criar idéias sobre a escrita. Dessa forma começam a elaborar hipóteses antes de conhecer o sistema escrito.

Para Cadermatori (2010), o rabisco é a primeira tentativa de escrita da criança. Na educação infantil, fase em que as crianças iniciam seu processo de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, a contação de história propicia experiências com a linguagem oral e escrita.

O RCNEI (1998) afirma que através dessa ação as crianças assimilam as estruturas do texto, seus significados antes mesmo de saber grafá-los. Contar histórias para criança possibilita diversas aprendizagens significativas, porém a mais relevante delas na sociedade atual é a formação do futuro leitor.

De acordo Coelho (2000), dada a importância de formar leitores, a iniciação lúdica do pequeno leitor deve se iniciar bem cedo, mesmo antes de ser alfabetizado, e continuar gradativamente.

A poesia e a narrativa oferecem a criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar as potencialidades linguísticas, descobrindo diversas possibilidades de nomeação que medirá sua exploração e entendimento de mundo. O livro e a leitura, apresentado a criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. (CADERMATORI, 2010, p. 63).

Portanto, é imprescindível na educação infantil desde o berçário o professor contar histórias.

De acordo com Coelho (2000), a leitura é uma ação complicada que deve ser estimulada acompanhando os níveis de desenvolvimento global da criança. Acrescenta que para esses pré-leitores, sejam utilizados livros, imagens, ilustrações, desenhos que recorram para o seu olhar ou para mãos, como os livros de plástico, pano, madeira em que predomina a imagem visual.

Para Coelho (ibid), a criança necessita ser envolvida pelo emocional, pela diversão e ser desafiada a buscar um novo significado para experiência vivida. Ainda para ampliar a experimentação de leitura na infância, o professor pode oferecer alguma atividade que prolongue esse prazer, tais como desenhar, recontar a história, modelagem, dramatizar, etc.

Diz-se de que um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita em seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar e participar de diversos atos de leitura e escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo idéias como se lê e como se escreve. (RCNEI, 1998, p. 151)

Desta forma compreende-se que a contação de história, literatura infantil e o papel atuante de um professor mediador podem contribuir com a introdução da criança no mundo da leitura, estimulando a formação de futuros leitores. “O texto literário é fator imprescindível no processo de formação de leitor”. (FRANTZ, 2011, p.16).

De acordo com Silveira (2012) o texto literário destinado à criança, mesmo que traga informações ou gere aprendizagem, sua maior característica é proporcionar um prazer estético a quem lê, tornando-se um contribuidor em estimular hábitos de leituras.

Abramovich (1989) destaca que é fundamental para um professor de pré-leitores contar diversas histórias, mostrando a eles que o que ouviram está impresso em um livro.

Portanto, a formação do leitor é iniciada desde os seus primeiros dias de vida através da contação de história, que começa com uma relação de afeto, e à medida que a criança vai desenvolvendo-se, novas emoções, descobertas e significados vão sendo adicionados a esse momento. Construindo internamente um prazer e um desejo de sentir aquela emoção especial que uma boa história pode despertar, transformando pequenos ouvintes em futuros leitores.

### 3 METODOLOGIA

Ao perceber que contar histórias é algo comum nas salas de educação infantil surgiu o interesse de verificar suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem da criança. Deste modo, esta pesquisa tem o objetivo de investigar as possibilidades educativas da contação de história na educação infantil. Sendo assim, procurando identificar como o professor a utiliza a contação de história na prática em sala de aula, foi iniciada essa investigação.

Considerando as interações realizadas pelo professor na sala de aula para desenvolvimento e a aprendizagem de crianças na educação infantil, e buscando responder os objetivos elencados, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com formato exploratório de abordagem qualitativa.

De acordo com Brennand, Medeiros e Figueiredo (2012) a pesquisa neste formato possibilita, através da coleta de dados, entender melhor o fenômeno em sua realidade; buscando o maior número de informações, obtendo nova visão do assunto a partir da análise de práticas cotidianas e sociais.

a pesquisa qualitativa 'responde a questões particulares'. Em ciências sociais, preocupa-se com 'um nível de realidade que não pode ser quantificado', ou seja, 'ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO apud LAKATOS, 2011, p.271).

Lakatos (Ibid) acrescenta que através do método de abordagem qualitativa, o pesquisador entra em contato direto com o ambiente, a situação e as pessoas pesquisadas. Dessa forma, compreende-se que aquele que investiga determinado fenômeno tenha maior aproximação com os dados e as informações do estudo, garantindo uma maior qualidade em sua pesquisa.

#### 3.1 Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Creche Municipal da cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, que funciona em período integral no horário das 7:00 às 19:00h. No horário da manhã as crianças chegam e são recebidas pelos auxiliares de desenvolvimento infantil e os professores, tomam café da manhã, escovam os dentes e iniciam a atividade pedagógica com a professora. Lancham às 09 horas e concluem a parte programada com a professora. Logo depois vão para o parque na

área externa com brinquedos, escorrego, balanço, areia, árvore, onde as crianças brincam livremente. Retornam, tomam banho, almoçam, escovam os dentes e vão dormir.

No horário da tarde ficam com os auxiliares de desenvolvimento (ADI), não há professor no horário da tarde. As crianças acordam, lancham e participam de atividades diversas como brincar, cantar, dançar, recitar poema, contação de história, voltam novamente ao parque. Depois tomam banho, jantam, escovam os dentes e vão para sala aguardar a chegada dos pais. Enquanto aguardam, brincam, assistem a vídeos, escutam histórias.

Esta rotina é comum a todos os grupos, com exceção do berçário que não segue a dinâmica da atividade pedagógica dos demais grupos, mas tem uma rotina diferenciada, adaptada as necessidades do bebê.

A instituição possui um pátio interno, que serve como refeitório para as crianças. Quando precisa usá-lo para alguma outra atividade, como festas, as mesas são retiradas. Não possui biblioteca, os cantinhos da leitura são feitos na sala e os livros ficam guardados no armário e são retirados no momento da contação da história.

Essa instituição de ensino é composta por cinco salas, divididas da seguinte forma:

- Berçário, que atende 15 crianças de 0 a 1 ano. Essa sala tem duas dependências: a cozinha e o trocador, onde as crianças também tomam banho. Os berços são posicionados em círculos para deixar o espaço do meio livre para o movimento das pessoas.
- Grupo I atende 20 crianças de 1 a 2 anos. Sua sala é ampla, não tem móveis, apenas uma mesa que serve de trocador, uma TV e o armário que guarda os materiais da professora.
- Grupo II, 20 crianças de 2 a 3 anos. Sala ampla sem mobiliário, possuindo apenas TV, duas pranchas e um armário na parede. Sala bem iluminada e ventilada.
- Grupo III A e Grupo III B, cada uma atente 16 crianças de 3 a 4 anos. Nesses grupos as salas são menores.

- A do grupo III A é bem iluminada, ventilada, possui móveis como mesa, cadeira, armários, TV, prateleira, espelho.
- A do Grupo III B é iluminada, mas pouco ventilada, não possui janela, só uma abertura lateral. Possui armários, TV, som e uma pequena prateleira.

Algo que chamou atenção foi que todas as salas são decoradas com diversas atividades produzidas pelas crianças e professores. Mostrando que as construções das crianças são privilegiadas.

### **3.2 Descrições dos Sujeitos da pesquisa**

O Presente estudo foi realizado com 04 professoras de educação infantil, das salas do berçário, grupo I, grupo II, e grupo III. Duas delas são efetivas e duas estão tirando licença das professoras titulares. A professora do berçário tem contrato provisório, é formada em Pedagogia e tem Pós-graduação em Pedagogia Empresarial. Está na sua primeira experiência em educação infantil, na qual atua há menos de seis meses.

A professora do grupo I, que está tirando a licença da professora efetiva, é formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia. Atua na área de educação infantil há aproximadamente um ano.

A professora do grupo II, que também é coordenadora pedagógica em outra unidade de educação infantil municipal, tem quase 13 anos lecionando na educação infantil. É formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil e Desenvolvimento.

A do grupo III B demonstra grande afetividade com as crianças, carinho com o que realiza e está sempre com um sorriso no rosto, é formada inicialmente em Magistério com Superior em Direito e pós-graduada em Psicopedagogia. Atua na educação infantil na Rede Municipal do Recife há mais de 10 anos.

### **3.3 Roteiros de pesquisa**

Para realizar a pesquisa, em primeiro lugar, foi procurada a gestora da unidade e solicitado uma autorização para realizar a pesquisa. Como a atividade de “contar

historia” é realizada regularmente em todas as salas, houve uma conversa com as professoras e a explicação sobre o projeto, bem como a informação de que seus nomes não seriam mencionados no trabalho, para que a entrada na sala de aula fosse consentida. Logo depois, foi marcado o início da observação.

No dia marcado a gestora foi procurada para a entrega do termo de livre consentimento e, depois, as professoras em suas salas. Foi observado um pouco da dinâmica em sala, e entregue o termo e o questionário para que respondessem. Não houve dificuldades quanto ao questionário, esperava-se um pouco de rejeição por parte das pesquisadas, mas elas colaboraram espontaneamente e fizeram questão de contribuir com a pesquisa. Por motivo de licença médica, não foi possível contar com a colaboração da professora do grupo III A.

O material escolhido para a coleta dos dados foi o questionário. Nele havia 5 perguntas de identificação dos sujeitos e 12 que abordavam a atividade de contação de história, focando a prática pedagógica cotidiana. Era composto por perguntas objetivas e subjetivas, no intuito de favorecer a compreensão e facilitar a resposta dos sujeitos.

Brennand, Medeiros e Figueiredo (2012) apontam o questionário como um instrumento de coleta de dados que possui duas funções: descrever características e medir determinadas variáveis que facilitam a análise do pesquisador.

Compreendendo que a contação de história é algo que acontece com frequência na sala de aula, buscou-se verificar: se ela era experimentada de forma livre ou intencional; se o professor escolhia o livro com um objetivo específico; se essa ação proporcionava à criança a aprendizagem de um determinado conteúdo curricular ou simplesmente um momento lúdico de encantamento. Desse modo, trataremos a seguir dos resultados obtidos na pesquisa.

#### 4 ANÁLISES DOS DADOS

A fim de preservar o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, foram utilizados os nomes fictícios: Amor, Beijinho, Coração e Docinho. Segue abaixo perfil das professoras participantes da pesquisa.

<b>Descrição dos participantes da pesquisa: Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo que leciona na educação infantil</b>	<b>Formação</b>	<b>Pós-graduação</b>
<b>Amor</b>	Feminino	26 a 35anos	3 meses	Pedagogia	Pedagogia Empresarial
<b>Beijinho</b>	Feminino	26 a 35anos	1 ano	Pedagogia	Psicopedagogia
<b>Coração</b>	Feminino	Acima de 35 anos	30 anos como professora e 14 anos na educação infantil	Pedagogia	Educação infantil e desenvolvimento
<b>Docinho</b>	Feminino	Acima de 35 anos	26 anos como professora e 12 anos na educação infantil	Magistério e Direito	Psicopedagogia

(Tabela 1 - Fonte própria, 2014)

Nota-se o predomínio do sexo feminino exercendo a função de docente da educação infantil. Gomes (2009) faz uma relação entre docência na educação infantil e gênero. Mostrando que essa relação se dá primeiro acompanhando a necessidade de uma maior escolarização do sexo feminino e em segundo o surgimento da creche para cuidar das crianças das mulheres trabalhadoras. Considerando que ser mãe é algo natural do sexo feminino, o magistério nesse contexto passou a ser entendido como uma extensão desta função. Ou seja, ao buscar uma maior escolarização e profissionalização, foi atribuída à mulher algo parecido como as obrigações do lar. Tornando o magistério e o cuidado de crianças pequenas algo exclusivo do sexo feminino inicialmente.

Entre as 4 professoras pesquisadas, duas estão na fase dos 20 a 25 anos, no início de carreira como professora de educação infantil. As outras duas estão acima dos 35 anos, mais de 20 anos na docência e 12 anos com educação infantil, encontrando-se em final de carreira. Todas têm formação em curso superior, sendo que Docinho é graduada em Direito e todas têm pós-graduação na área de educação. Assim, de conformidade às exigências da LDB (1996) sobre formação dos docentes da educação básica.

Percebe-se que temos professoras em início e final de carreira e que todas obtiveram formação adequada para atuarem na educação infantil.

**Questão 1:** Você utiliza em sua prática pedagógica o recurso contação de história e por quê?

Participantes	Sim	Não	Por quê?
P. Amor	X		Importante para o desenvolvimento cognitivo da criança
P. Beijinho	X		Porque estimula a concentração e a imaginação
P. Carinho	X		Desenvolve a imaginação, aumenta o vocabulário e conhecimento sobre o mundo.
P. Docinho	X		Para um melhor desenvolvimento na oralidade.

(Tabela 2- Fonte própria, 2014)

Observa-se que todas contam histórias em suas práticas pedagógicas e que três delas enfatizaram a importância da contação para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A esse respeito, Cardematori (2010) afirma que os seres humanos se formam à medida que adquirem seus conceitos, e a infância se torna o momento ideal para iniciar essa formação, sendo a literatura infantil e a contação de história um equipamento importante nesse processo.

Percebe-se com suas respostas que a contação de história é um recurso que contribui com o desenvolvimento da criança através das aprendizagens proporcionadas à mesma e que essa descoberta contínua forma a criança através das interações realizadas.

**Questão 2:** Você considera importante contar histórias em sua prática? Justifique.



Participantes	Sim	Não	Justificativa
P. Amor	X		Estimula o hábito pela leitura, criatividade e interesse.
P. Beijinho	X		Estimula a imaginação, sobretudo na educação infantil. Contribui bastante para o aprendizado.
P. Carinho	X		As crianças gostam de ouvir histórias, folhear os livros etc.
P. Docinho	X		Para as crianças desenvolverem uma sequência lógica dos fatos narrados.

(Tabela 3 - Fonte própria, 2014)

Todas consideram importante a prática como recurso facilitador da linguagem para desenvolver hábitos de leitura, despertar o interesse da criança pelos livros e estimular a imaginação, bem como favorecer a sequência lógica dos fatos.

Para Craidy e Kaercher (2001) ouvir histórias e ter contato com os livros de forma prazerosa é importante para a criança pelas relações que estabelecem e pela aprendizagem descoberta. De acordo com o RCNEI (1998) quando elas comunicam suas descobertas favorecem o seu aprendizado.

A contação de história favorece a relação entre o adulto e a criança, firma laços de afetos, proporciona um desenvolvimento e uma aprendizagem constante nas crianças da educação infantil.

**Questões 3, 4 e 5:** Com que frequência utiliza a contação de história? A instituição em que você trabalha possui um acervo de livros infantis? A instituição possui biblioteca ou brinquedoteca?

Participantes	Frequência	Acervo de livros	Biblioteca
P. Amor	Semanalmente	Sim	Não
P. Beijinho	Diariamente	Sim	Não
P. Carinho	Semanalmente	Sim	Não
P. Docinho	Quase que diariamente	Sim	Não

(Tabela 4- Fonte própria, 2014)

Verifica-se que a instituição não tem biblioteca, apenas um acervo de livros que ficam em um armário coletivo e outro que fica nos armários individuais de cada professora para serem utilizados. Quanto ao contar e ouvir histórias há uma

predominância de frequência semanal; apenas uma professora utiliza a contação diariamente.

O RCNEI (1998) orienta que a roda de história deve ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Já Abramovich (1989) diz que ela é importantíssima para desenvolver qualquer criança, sendo imprescindível para a criança escutar diversas histórias, pois esse é o início para se tornar um leitor. Através da história a criança apreende vários conhecimentos de forma divertida.

Entende-se que ao escutar a história se inicia um processo de internalização de informações que convergirão em formação do ser. Ou seja, quanto mais histórias a criança escuta, mais aprende, contribuindo assim, com a sua formação.

**Questão 6:** Como se dá a escolha do livro a ser utilizado na contação de história?

<b>Participantes</b>	<b>Critérios para escolha dos livros:</b>
<b>P. Amor</b>	Levar em consideração a faixa etária, livros com imagens grandes e de curta duração.
<b>P. Beijinho</b>	Algumas vezes fica a escolha dos alunos, outras vezes está relacionada ao tema trabalhado.
<b>P. Carinho</b>	Levando em consideração a faixa etária e livros que sejam próximos de sua realidade. Levando em conta seus interesses ou os projetos e planejamentos a serem realizados.
<b>P. Docinho</b>	Faixa etária e levando em consideração o planejamento e projetos realizados.

(Tabela 5 - Fonte própria, 2014)

Com relação à escolha dos livros, percebe-se que a maioria leva em consideração a faixa etária. Nota-se, pois, uma informação importante com relação à idade da criança, pois considerar esse aspecto é importante para o desenvolvimento da criança. Segundo Coelho (2000), para que de fato haja um interesse da criança pelo livro, diversos fatores são necessários sendo uns dos mais relevantes adequá-los às fases de desenvolvimento ou amadurecimento das crianças. Escolher livros para contar a história que desperte a curiosidade da criança, criar um ambiente favorável e acolhedor, que encante e envolva a criança, é fundamental para a educação infantil.

Verificou-se também que apenas uma professora considera o interesse de seus estudantes. Sobre este aspecto, o RCNEI (1998) afirma permitir às crianças a

escolha do livro, o que é importante, pois desde cedo elas têm seus gostos e sabem escolher, mas precisam da intervenção do adulto que é o principal mediador entre a criança e o mundo. Essa ação de escolha pela criança possibilita sua independência e autonomia.

Sendo assim, percebemos que a educação é uma troca, pois se em um momento direcionamos, em outro precisamos perceber os desejos para depois estimular novas aprendizagens.

**Questão 7:** Ao contar histórias existe alguma intencionalidade de sua parte? Justifique.

Participantes	Resposta	Justificativa
P. Amor	Sim	Desenvolver concentração e o prazer pela leitura.
P. Beijinho	Sim	É importante uma contextualização e uma intenção quando se trabalha a contação de histórias.
P. Carinho	Sim	Desenvolver o hábito da leitura, a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.
P. Docinho	Sim	Desenvolver a oralidade e o hábito da leitura.

(Tabela 6 - Fonte própria, 2014)

Observa-se que todas têm uma intencionalidade na escolha da história e sempre buscam desenvolver na criança entre outros aspectos o hábito ou prazer de ler.

Quanto à intencionalidade do professor o RCNEI (1998) orienta que toda ação tem uma intenção da parte do professor e que ele é o intermediador entre a experiência e a aprendizagem da criança.

Conforme Abramovich (1998), o professor é quem escolhe o texto e o que acontece depois depende do momento que está vivenciando com as crianças e o quanto saiba aproveitar a história enquanto um texto ou enquanto um pretexto.

Aqui percebemos que o professor, através de seus trabalhos pedagógicos, de forma intencional e buscando mediar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, é quem direciona a ação.

**Questão 8:** A contação de história é uma ação educativa ou de entretenimento? Justifique.

Participantes	Educativa	Entretenimento	Justificativa
P. Amor	X	X	Os dois, pois no momento em que se apropria de uma descoberta, se diverte.
P. Beijinho	X		Na prática de contar história sempre existe um fundamento, uma intenção e um aprendizado.
P. Carinho	X	X	Os dois, as crianças gostam de ouvir histórias.
P. Docinho	X	X	não justificou.

(Tabela 7 - Fonte própria, 2014)

Identifica-se que apenas a professora Beijinho descreveu a contação de história como algo só educativo, embora tenha respondido anteriormente com relação à escolha do livro que considerava a escolha das crianças.

Segundo Coelho (2000) essa ação como arte é livre e desperta grandes emoções, embora que quem as constrói passa para ela sua visão de mundo e embora não seja didática propicia aprendizagem devido ao leitor que se destina e o conteúdo de visão de mundo que transmite.

As crianças, quando ouvem as histórias, internalizam informações que mais tarde ganham significados no seu ser. Para Abramovich (1989) elas descobrem diversas aprendizagens e adquirem vários conhecimentos de forma lúdica sem ter consciência que estão aprendendo.

Percebe-se que ao ler ou ouvir histórias, a criança vai construindo experiências, adquirindo recursos importantes para o seu desenvolvimento e aprimorando seus conhecimentos.

**Questão 9:** De que forma a contação de história pode influenciar na criança o hábito de ler?

P. Amor	Estimulando as descobertas sobre o mundo em que está inserida.
P. Beijinho	O estímulo diário faz com que a criança crie o hábito de contar e ler

	histórias.
<b>P. Carinho</b>	A leitura estimula as descobertas sobre o mundo, estimulando a imaginação.
<b>P. Docinho</b>	Estimula a curiosidade sobre o mundo.

(Tabela 8 - Fonte própria, 2014)

Nota-se que a maioria acredita que através da descoberta de mundo, proporcionada pelas histórias, estimulam o hábito de ler na criança. Apenas uma acredita que é o estímulo diário que propiciará essa reação.

Para autores como Coelho(2000), Abramovich (1989), Craidy e Kaercher (2001) a descoberta de mundo que as histórias proporcionam às crianças é a porta de entrada para formar um futuro leitor.

Uma das pesquisadas respondeu que o estímulo diário propicia a formação do leitor. Verifica-se que não é a repetição da ação e sim a emoção, a informação, os sentimentos, que ela desperta, através de uma história bem contada, de acordo com a faixa etária, dentro do contexto sociocultural da criança que influencia a formação do leitor.

O RCNEI (1998) reconhece a criança como um ser social e histórico e que, ter acesso a uma literatura bem construída, cheia de informações da sua cultura, alimenta o imaginário infantil despertando assim o prazer por ler.

Portanto, o prazer proporcionado de forma divertida de uma boa história estimula a criança a gostar da leitura e apreciar os livros.

**Questão 10 e 11:** Ela favorece mudança de hábitos e atitudes na criança? Qual a maneira mais adequada ao contar história?

<b>Participantes</b>	<b>Favorece mudança de hábitos e atitudes?</b>	<b>Qual o modo mais adequado de contar histórias?</b>
<b>P. Amor</b>	Sim, pois desenvolve o aumento do interesse e concentração pelas histórias.	Escolha dos livros, ler antecipada a história, sentar-se com eles e utilizar recursos visuais como: Fantoches, avental de história, caixa mágica, dedochê etc.
<b>P. Beijinho</b>	Sempre!	Não existe fórmula pronta. O importante é envolver a criança, criando expectativas e um

		ambiente favorável à história.
<b>P. Carinho</b>	Sim, porque desenvolve a concentração e o interesse por livros.	Ler antes o livro escolhido. Colocar as crianças em círculo, levar em consideração a faixa etária, mudar o tom da voz em relação aos personagens sem exageros. Usar fantoches, etc.
<b>P. Docinho</b>	Sim, a criança aprende a se concentrar melhor.	Fazendo a leitura da história e mostrando imagens ou teatro de fantoches. Procurar mudar o tom da voz e outros.

(Tabela 9 - Fonte própria, 2014)

As educadoras reconhecem a importância da contação de história para criança e o que esse recurso propicia a ela, em fase de desenvolvimento, aprendizagem de conceitos. Como auxílio a essa ação dispomos de diversos artifícios para envolver os discentes. Nota-se clareza de todas com a metodologia a ser utilizada, como o uso de fantoches, caixa mágica, tom da voz e ilustrações, bem como espontaneidade e ambiente favorável.

Percebe-se aqui algo indispensável, que é a leitura antecipada dos textos, mostrando que as professoras preparam-se para o ato de contar histórias. Não devemos contar histórias para crianças de qualquer jeito, escolher qualquer livro e mostrar a criança que não está familiarizado com o texto, parar no meio da história, não conseguindo encantar o ouvinte.

É preciso leitura antecipada do livro e sentir as emoções, para na hora de contar conseguir transmitir o mesmo encanto ao ouvinte. (Abramovich, 1989). E como expressou a professora Beijinho, não há uma fórmula pronta, o importante é envolver a criança. Coelho (2000) afirma que os estímulos para atingir os objetivos da contação de histórias são vários, mas não há estímulo que substitua um professor preparado e motivado.

Conforme Craidy e Kaercher (2001) as crianças desenvolvem-se e aprendem através das interações que realizam. A contação de história possibilita a interação da criança com o adulto e com diversas aprendizagens estimuladas pela descoberta

que as histórias propiciam a elas. Assim, essa interação entre a criança e o meio, o objeto e as novas descobertas, geram novos conhecimentos que estimulam mudanças de atitude.

**Questão 12:** Explique a importância da contação de histórias para desenvolvimento da criança.

<b>Participantes</b>	<b>Importância da contação de história para o desenvolvimento da criança</b>
<b>P. Amor</b>	É importante, pois enriquece as experiências, concentração, aumenta o vocabulário, imaginação, criatividade e desenvolve a demonstração de sentimentos.
<b>P. Beijinho</b>	Desenvolvimento cognitivo, estimular a imaginação, desenvolver opiniões, criticidade, etc..
<b>P. Carinho</b>	As histórias enriquecem as experiências, a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido de ordem, atenção, gosto literário, ampliação do vocabulário, estímulo e interesse pela leitura.
<b>P. Docinho</b>	Acredita que a resposta 1 e 2 já respondem a essa questão. (resposta 1 e 2 desenvolvem a oralidade e a sequência lógica dos fatos).

(Tabela 10 - Fonte própria, 2014)

Percebe-se que todas reconhecem os benefícios da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças. Fazem uma boa leitura dessa ação, mostrando conhecimento e que através desse processo as crianças enriquecem experiências, há o aumento do vocabulário, o estímulo à imaginação, à criatividade, à criticidade, há o interesse pela leitura e o desenvolvimento da oralidade, e etc.

Para Coelho (2000) os textos literários são ideais para desenvolver as potencialidades naturais das crianças e o processo de formação que se inicia na infância. Abramovich (1989) afirma que a contação de história para criança é uma ação indispensável ao seu desenvolvimento. É um momento de interação entre o adulto e a criança onde se cria relações de afeto, estimula-se a linguagem através dos sons ou das novas palavras que escuta, favorece a imaginação, como também faz com os pequenos descubram o mundo e o compreendam melhor. Estimulando assim, a leitura e a formação desse futuro leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é a parte da educação básica responsável por crianças em sua plena fase de desenvolvimento. Nessa modalidade, elas aprendem principalmente através das interações que realizam com o adulto. Nela se constroem relações de afeto complementando a ação da família, recebendo cuidados associados a uma aprendizagem lúdica e divertida.

As crianças chegam às instituições de ensino infantil abertas a fazer as mais diversas descobertas e é nesse momento que o professor tem papel decisivo, como principal mediador entre os novos saberes e as descobertas destes pequeninos. Dessa forma, ele deve procurar os mais variados recursos que contribuam com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, da maneira mais lúdica e prazerosa possível.

Nessa perspectiva, a formação do professor é crucial. Faz-se necessário domínio de técnicas e conteúdos próprios da educação infantil, subsidiando sua prática pedagógica, que contribuirá para um trabalho que valorize o desenvolver, emocional, cognitivo e social da criança como ser integral.

É nesse contexto que encontramos a arte de contar história. Essa arte é viva e envolve criança e adulto em um ambiente de encanto e magia, possibilitando as mais diversificadas emoções.

Reconhecendo, portanto, a contação de história como um recurso importante na educação infantil, tentou-se através deste trabalho investigar as possibilidades educativas da sua aplicação na educação infantil.

Verificou-se, pois, que as professoras possuem um bom conhecimento teórico-prático sobre a contação de história, fazendo uso deste recurso em sua prática pedagógica e buscando de forma intencional estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de seus estudantes.

O contar e o ouvir histórias, por si só, já é uma ação completa, mas o professor com a sua sensibilidade e intencionalidade pedagógica poderá introduzir experiências agregando um maior número de sensações a esse ritual milenar. Possibilitando assim, estimular a fala, autonomia, criatividade, interação,



socialização, a fantasia e principalmente através da descoberta que proporciona a formação do futuro leitor.

Em suma, os resultados obtidos indicam que a contação de história é utilizada na prática pedagógica, por ser considerada importante para o desenvolvimento da criança e por seu conteúdo e caráter lúdico. Espera-se, pois, que esta pesquisa sirva de consulta para realização de trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e Bobices**. São Paulo. Scipicione, 1989.
- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BEDRAN, Beatriz Martini. **Ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais: Arte de cantar e contar histórias**. 2010 (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte – Universidade Federal Fluminense. 129 p.), Niterói.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1, 2 e 3.
- BRENNAND, Eládio José de Goes; Medeiros, José Washington de Moraes; Figueiredo, Maria do Amparo Caetano. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- CADERMATORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. ( Coleção Primeiros Passos; 163).
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 18ª ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, crítica**. 1ªed. São Paulo: Modernas, 2000.
- CRAIDY, Maria; KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ªed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro, RJ. Nova Fronteira, 1986.
- FRANTZ, Maria Helena Zacan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Literatura Infantil / Gêneros textuais em mediação de leitura**. In: Texeira, Luciênio de Macêdo, DIAS, Plínio Rogenes de França (org.). *Língua, linguagem e produção do conhecimento na educação infantil*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012, p. 139 – 184.

APÊNDICE A: Termo de livre consentimento.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UAB/EAD  
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba UAB/EAD. Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da professora Mestra Cristiane Sousa de Assis

Sua participação envolve em responder a um questionário. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es)fone \_\_\_\_\_

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) estudante  
Matrícula:

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)  
Matrícula:

**Consinto em participar deste estudo, declaro que fui devidamente esclarecido e ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Local e data

## APÊNDICE B: Instrumento de coleta de dados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CENTRO DE EDUCAÇÃO-CURSOPEDAGOGIA  
PROJETO DE PESQUISA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
ORIENTADOR: Profa Ms Cristiane Sousa de Assis  
PESQUISADOR: Alessandra Maria Ferreira Torres

### Questionário

Esta pesquisa tem o propósito de investigar as possibilidades educativas da contação de história na educação infantil. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa. Desde já agradeço sua participação.

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo

( ) feminino ( ) masculino

2. Idade

( ) 18 a 25 ( ) 26 a 35 anos ( ) acima de 35 anos

3. Leciona a quanto tempo na área de educação infantil?

( ) Menos de um ano ( ) 1 a 5 anos ( ) 6 a 11 anos ( ) acima de 12 anos

4. Qual é sua formação? \_\_\_\_\_

5. Tem pós - graduação? \_\_\_\_\_

( ) sim ( ) não especifique: \_\_\_\_\_

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

1) Você utiliza na sua prática pedagógica o recurso contação de história?

( ) Sim ( ) Não por quê? \_\_\_\_\_

2) Você considera importante contar histórias em sua prática?

( ) sim ( ) não Justifique? \_\_\_\_\_

3) Com que frequência utiliza a contação de história?

( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente ( ) outros \_\_\_\_\_

4) A instituição em que você trabalha possui um acervo de livros infantis?

( ) sim ( ) não

5) A instituição possui biblioteca ou brinquedoteca?

( ) sim ( ) não

- 6) Como se dar a escolha do livro a ser utilizado na contação de história?
- 7) A contação de historia é uma ação educativa ou de entretenimento? Justifique.
- 8) Ao contar historias existe alguma intencionalidade pedagógica de sua parte? Justifique.
- 9) De que forma a contação de historia pode influenciar a criança no hábito de ler?
- 10) Ela favorece mudança de hábitos e atitudes na criança?
- 11) Qual a maneira mais adequada ao contar história?
- 12) Explique a importância da contação de historias para o desenvolvimento da criança?